



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E MÍDIA-EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COPA DO MUNDO DE FUTEBOL: UMA PESQUISA FORMATIVA¹

Sérgio Dorenski Ribeiro
Cristiano Mezzaroba
André Marsíglia Quaranta

RESUMO: Este estudo representa interface Mídia e Educação Física, a partir de um projeto de pesquisa com imersão na escola. O objetivo foi analisar o processo de Mídia-Educação em torno da Copa do Mundo de Futebol. De abordagem qualitativa com pesquisa-formação fomentou a reflexão crítica em torno deste Evento, resultando a criação e materialização de um jornal.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Copa do Mundo; Mídia-educação.

INTRODUÇÃO

O ano de 2014 foi marcante no cenário esportivo mundial, principalmente, para o Brasil, pois, foi o ano da realização da Copa do Mundo de Futebol 2014 (CMF) em território brasileiro no período de 12/06/2014 a 13/07/2014 em doze cidades-sede². O impacto deste evento, certamente, atingiu todo território nacional como também, além fronteiras para os quatro cantos do mundo, pois, este é considerado um dos eventos esportivos mais importantes no cenário internacional e que, certamente, trata-se de um evento esportivo mais assistido mundialmente e isso implica uma inserção determinante dos meios de comunicação, principalmente a televisão.

A Copa/2014 foi marcada não só pela beleza estética das belas jogadas, dos belos gols, do desfile das torcidas nas arquibancadas, mas, principalmente, para os brasileiros por um rastro de contradições e incoerências no tocante à alocação da verba pública para concretização deste feito. Desde a sua eleição para pleiteá-la até os últimos ajustes na construção dos estádios, foram bilhões de reais gastos para deixar o espetáculo “feliz”, contraditoriamente, num megaevento esportivo que trazia o *slogan* da iniciativa privada³ como a responsável para tal e, com isto, revelando o lado absurdo e paradoxal da realidade

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Manaus (AM), Salvador (BA), Recife (PE), Natal (RN) e Fortaleza (CE).

³ “Os estádios para a Copa do Mundo serão construídos com dinheiro privado. Não haverá um centavo de dinheiro público para os estádios”. Fala do ex-presidente da CBF Ricardo Teixeira. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/os-brasileiros-cairam-no-conto-da-copa/>. Acesso em: 28/04/2014.



brasileira, como por exemplo: a questão habitacional; dos hospitais e da saúde pública; do transporte público e da mobilidade urbana; da miserabilidade dos salários dos professores das escolas públicas; entre tantos outros. Este paradoxo foi fortemente explícito à sociedade brasileira através das manifestações que ocorreram em vários locais do Brasil principalmente em junho de 2013 e também em menor número no primeiro semestre de 2014.

Estas manifestações refletiram a indignação com as contradições explícitas pela entidade maior do futebol brasileiro – CBF – através de seu dirigente à época e o apoio de certo número de políticos, como o Ministro dos Esportes, Orlando Silva, e o ex-presidente da República, Luiz Inácio “Lula” da Silva que ressaltavam que não haveria ônus para o Brasil, pois, esta Copa seria da iniciativa privada, mas, no olhar de Nunes (2011) “os brasileiros foram vítimas do conto da Copa”.

Neste aspecto, percebemos que havia, de um lado, o interesse eleitoreiro (por parte de alguns políticos) e da ambição de pleitear o cargo de Presidente da FIFA (Ricardo Teixeira), por outro lado, o rombo nos cofres públicos, que desde os Jogos Panamericanos de 2007⁴ aumentava cada vez mais, permitindo-nos pensar que nesse cenário, encontrou-se um “paraíso perfeito” nas terras “brasis” para corrupção.

Outro aspecto importante foi a falácia de situar o Brasil no campo dos países ditos “modernos”, o que em certa medida implica um domínio e avanço nas tecnologias e, principalmente, nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s), bem como mostrar para o mundo que o país se encontrava num grau de desenvolvimento econômico comparável aos países ditos do Primeiro Mundo. Ao mesmo tempo em que se esperava ter o “melhor futebol do mundo”, alavancar uma condição de país emergente com características geopolíticas e econômicas de evidência mundial. Com isto, apresentou-se o desafio gritante: primeiro mostrar para o mundo que pode sediar uma competição como a CMF no padrão dos países desenvolvidos e, em contrapartida, lidar com as suas próprias contradições no tocante às condições mínimas de dignidade humana.

Consideramos esta intencionalidade falaciosa, tendo em vista toda dificuldade de cumprimentos de ações que se esperavam gerar “legados” à população com a CMF sendo realizada em terras brasileiras, principalmente em relação às questões de mobilidade urbana,

⁴ Ver pesquisa desenvolvida pelo LaboMídia que resultou na obra: *Observando PAN RIO/2007 na mídia*, organizado por Pires (2009). Disponível em www.labomidia.ufsc.br. Ver, também, o trabalho de Mezzaroba (2008).



infraestrutura de estradas, aeroportos, portos, hotéis, saúde, educação, segurança pública, entre outros.

O Brasil caracterizou-se em seu processo de colonização, fortemente, pela marca da exploração de suas riquezas naturais, desenvolvendo inclusive uma “cultura” de corrupção que afunda cada vez mais e tolhe o processo de autonomia e emancipação da sociedade.

A insatisfação com esta realidade corrupta foi demonstrada a partir da Copa das Confederações⁵, em que o povo saiu às ruas e materializou suas reclamações contra o aumento das passagens de ônibus, exigiu melhorias no atendimento dos hospitais públicos à população, melhoria da educação, transparência nas instituições políticas (como foi a questão da exigência do voto aberto na Câmara dos Deputados e no Senado Federal), o real direito de ir e vir em relação aos espaços públicos urbanos etc.

O poder econômico advindo das grandes corporações internacionais findou garantindo sua supremacia em território brasileiro e imprimiu as regras do jogo sob a ilusão de que muitos benefícios seriam “doados” à sociedade, principalmente no tocante à infraestrutura. No entanto, vimos um esforço despendido para garantir uma “passarela” aos visitantes aos padrões do primeiro mundo e por isso, os aeroportos, nas cidades-sedes, foram reformados e o dinheiro público, mais uma vez, serviu aos interesses do capital privado.

Outro aspecto importante referente à Copa foi/é o fetiche provocado pelo espetáculo esportivo, neste caso específico, o futebol, que estabelece uma falsa ilusão de que as “coisas” vão bem. Aqui está a contradição daquilo que ficou configurado de esporte espetáculo (alto rendimento) e lazer (BRACHT, 1997), pois, o que sobrou para a maioria da população – em especial a brasileira – foi o consumo deste bem, principalmente veiculado pelos canais de televisão. Sob este fetiche – encantamento - tudo era possível.

O espetáculo esportivo - aliado à mídia - cria expectativas e projeta para o futuro uma falsa realidade. Neste aspecto, para a população brasileira, ganhar a Copa representaria não só proeza, digna dos deuses, mas, sobretudo, garantir que o país ficasse “bem” perante aos olhos de seu povo e, principalmente, do mercado internacional. Além disso, sem que esqueçamos,

⁵ A Copa das Confederações foi realizada um ano antes da CMF (portanto, 2013) e conta com a participação das seleções representantes dos cinco continentes. Trata-se, em certa medida, de um “teste” para o país que sediará os jogos, em que, ao mesmo tempo, agenda-se o megaevento para o país sede e para o mundo, antecipa ídolos, sistemas táticos de jogo, transmissões esportivas, as questões mercadológicas e de consumo ligados ao futebol e a um megaevento como é a Copa do Mundo de Futebol da FIFA.



no mesmo ano da realização da CMF, logo em seguida, tivemos disputas eleitorais, para presidência e governos dos estados, bem como para senadores e deputados estaduais e federais, momento singular que definiu para os próximos quatro anos os rumos do país. Nessa relação muitas vezes não tão explícita entre esporte e política, está o exemplo de como o esporte é utilizado com fins de apropriação social, neste caso, sua ideologização, quando pensando também politicamente (PIRES, 1998).

No campo acadêmico/científico verificamos um esforço feito por diversos pesquisadores na tentativa de ampliar a compreensão daquilo que vem sendo denominado de “década do esporte no Brasil”, a qual teve seu início com os Jogos Pan-Americanos do Rio/2007 e que tem seu ápice com a Copa/2014 e os Jogos Olímpicos do Rio/2016. Porém, observamos que o ambiente escolar – principalmente, a Educação Física (EF) – tem sido pouco tencionado como campo de estudos diante deste “turbilhão” gerado a partir destes eventos esportivos⁶.

Vislumbramos⁷ esta aproximação com o ambiente escolar por entender que a escola produz a sua cultura, apropriando-se dos conhecimentos elaborados historicamente e significando a sua própria cultura o que é estimulante para fomentar o debate acerca da relação esporte e mídia⁸. Neste aspecto, a Copa/2014 e a reflexão crítica sobre os acontecimentos gerados quanto a este megaevento esportivo, bem como, suas possibilidades pedagógicas, ampliando o repertório cultural, crítico e reflexivo dos alunos nas aulas de EF foram estimulantes para imersão no campo escolar⁹. Para este artigo nosso objetivo consiste em *apresentar a análise dos dados referente ao processo em mídia-educação em torno da CMF a partir da intervenção no ambiente escolar*.

Neste aspecto, concatenado ao objetivo geral e em relação à nossa inserção no ambiente escolar, elaboramos outros objetivos – específicos – que deram suporte à nossa aventura

⁶ Um exemplo simples que podemos ressaltar no Estado de Sergipe, trata-se do evento que envolve a EF do Estado (XV Encontro Estadual de EF) e que em nenhuma mesa, mini curso ou conferência, o tema é tratado ou convidado ao debate.

⁷ Esta pesquisa teve sua primeira publicação, de forma parcial, no VII Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte, ocorrido no período de 25 a 27 de setembro/2014, na cidade Matinhos/PR. Nesta nova versão, ampliamos o processo de análise.

⁸ Aqui, estabelecemos nexos com os estudos produzidos por Betti (1998); Pires (2002); Grupo LaboMídia/UFSC/UFS (www.labomidia.ufsc.br); Grupo MEL/UFBA (www.grupomel.ufba.br) entre outros.

⁹ O objetivo central da pesquisa foi “Analisar o processo em Mídia-Educação em torno da Copa do Mundo de Futebol a partir das dimensões midiáticas (mídia impressa, rádio, Televisão, internet) tendo como *locus* a intervenção no ambiente escolar”.



investigativa. Por isso, foi necessário identificar as mídias predominantes para os alunos da escola pública a partir da CMF, uma vez que este mapeamento teve implicação direta em como os alunos vêem o mundo e são informados por ele.

A pesquisa de modo amplo teve relação direta com a tomada de decisão e de estratégias para uma relação em Mídia-Educação (FANTIN, 2006; 2011; 2012; BELLONI, 2001; FANTIN e GIRARDELLO, 2008; FANTIN e RIVOLTELLA, 2010; LEIRO e RIBEIRO, 2013; RIBEIRO e SANTOS 2007 e 2009), por isso, almejamos propor ações/reflexões sobre a influência da mídia o que possibilitou a criação e recriação dela (mídia) no contexto escolar – como mídia impressa (jornalzinho), roda de debate com os alunos acerca do tema (Copa/2014) – e isto constituiu uma premissa necessária que implicou numa característica essencial para o processo formativo que foi a produção com autonomia e responsabilidade, como expõe o pesquisador italiano Pier Cesare Rivoltella¹⁰.

A pesquisa em tela teve um tema gerador (FREIRE, 1987) que foi a Copa do Mundo de Futebol e, portanto, as diversas ramificações possíveis que agregam este tema foram problematizadoras como: a influência dos ídolos do futebol no contexto escolar; o imaginário dos alunos sobre o esporte; sobre as notícias da mídia; sobre a realidade escolar (infraestrutura) entre outros, que garantiu um processo para auto reflexão crítica para todos os envolvidos ratificando os pressupostos da Pesquisa-Formação.

AS “TRAMAS” METODOLÓGICAS PARA PESQUISA-FORMAÇÃO

De caráter qualitativo, este estudo esteve em evidência com às questões sociais, principalmente no campo educacional, neste caso específico da Educação Física (EF) e da mídia, em que a reflexão crítica – acerca da relação teoria e prática para a construção do conhecimento – ficou em pauta no contínuo *devir*.

Neste sentido, ratificamos o compromisso com as questões sociais e educacionais que vão além de aspectos quantitativos e, mais que isso, nós compreendemos o “[...] inevitável imbricamento entre conhecimento e interesse, entre condições históricas e avanço das ciências, entre identidade do pesquisador e seu objeto, e a necessidade indiscutível da crítica interna e externa na objetivação do saber” (MINAYO, 2007, p. 23).

¹⁰ Entrevista ao Observatório da Mídia Esportiva. Disponível em: www.labomidia.ufsc.br.



Portanto, no tocante ao aspecto qualitativo, foi isso que esteve e está em jogo, ou melhor, foi a valorização das construções humanas tendo clareza que os atores sociais marcam sua história, seus valores, sua cultura, e que foi materializado no processo de imersão ao campo de pesquisa.

Trabalhamos com a perspectiva da *Pesquisa-Formação*, imbricada à práxis pedagógica. Fomos – pesquisadores/professores – tocados pelo “chão da escola”, pelo cotidiano escolar. Neste aspecto, esta perspectiva de pesquisa trouxe o sujeito enquanto agente que aprende e ensina diante das situações-problemas que lhe aparecem, o que implicou em superar os obstáculos e que levou à construção de novos entendimentos e posicionamentos sobre o que ocorre, misturando-se ao processo formativo.

A formação é um objeto movente, que implica ser compreendido através dos seus processos, das suas dinâmicas, das evoluções, em geral contraditórias. A formação é sempre singular, mas esta singularidade se constrói através dos percursos socializados, habitados por heranças coletivas (DOMINICÉ *apud* MACEDO, 2010, p. 51).

Portanto, o campo de pesquisa – escola pública – representou e representa um ambiente multifacetado, marcado pelas suas idiossincrasias que possui a potência transformadora da educação, da autonomia e da emancipação que caracterizou o aspecto fundante da *Pesquisa Formação*.

Optamos como *lócus* de pesquisa uma escola pública do interior do Estado de Sergipe: o Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo (CF) situado no município de Barra dos Coqueiros e é separado da capital sergipana pelo Rio Sergipe¹¹. Oferta, predominantemente, o ensino médio regular com aproximadamente 1000 (mil) alunos matriculados anualmente. A escola oferece turmas do ensino fundamental, auxiliando desta forma na demanda para este nível. O colégio possui também o Programa Mais Educação¹² e 90 (noventa) alunos do 6º ano e 7º ano estiveram matriculados em 4 (quatro) oficinas¹³ em 2014.

¹¹ Com 210 km de extensão, atravessa o Estado de Sergipe de oeste a leste e deságua no Oceano Atlântico, separando a capital (Aracaju) e o município de Barra dos Coqueiros. Até o ano de 2006, o acesso ao município se dava através de balsas e pequenas embarcações que faziam o transporte das pessoas. A partir deste ano foi inaugurada a Ponte Construtor João Alves (com 1,8 Km de extensão) ligando os dois municípios e facilitando a mobilidade urbana.

¹² Instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, o Programa Mais Educação se apresenta como estratégia do Ministério da Educação para a ampliação da jornada escolar e da organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

¹³ Orientação de Estudos e Leitura; Teatro; Danças e Rádio Escolar.



Possui atualmente onze salas de aula, uma sala de professores, um Laboratório de Tecnologias Educacionais (LTE), uma Sala de Recursos Multifuncionais, uma sala para o arquivo da escola, uma cozinha, uma despensa para mantimentos, uma secretaria, uma sala da direção e seis banheiros.

O corpo docente em 2014 estava composto de quarenta professores e quatro pedagogos, sendo três destes responsáveis pelo componente curricular EF. Todos os professores possuem vínculo efetivo com habilitação específica em nível de licenciatura. A formação continuada deste corpo docente geralmente ocorre a partir do interesse particular em cursos *Lato Sensu*, em nível de especialização, e *Strictu Sensu*, em alguns casos, em nível de mestrado.

A escolha por esta unidade de ensino foi estimulada primeiro pelo fato do município de Barra dos Coqueiros ser um dos primeiros no Brasil a implantar o PROUCA (Programa Um Computador por Aluno¹⁴) do Governo Federal, o que aparentemente, para nós pesquisadores, representava uma boa oportunidade para as relações com a mídia a qual estávamos objetivando. Outro aspecto importante que identificamos nas primeiras visitas foi que a escola não possuía quadra poliesportiva e, portanto, as aulas de EF diferenciavam-se de outras escolas.

É importante esclarecer que a pesquisa, de modo amplo, esteve conectado a dois eixos temáticos que subsidiaram nossa imersão no campo (escolar) de pesquisa e que deram suporte para nossas observações/reflexões e análises que foram:

a) *Mídia-Educação e Copa do Mundo de Futebol/2014: a escola como protagonista* – versou sobre o aspecto geral em Mídia-educação. Nossa aproximação deu-se em uma turma do 9º ano, com aproximadamente trinta e sete alunos e com faixa etária entre 13 a 15 anos. Foi realizado um **questionário** em que refletia sobre o conhecimento dos alunos acerca do que era mídia e também sobre as manifestações do esporte, principalmente, sobre a CMF. Realizamos um planejamento prévio do processo de intervenção no período de maio a julho que envolveu as três dimensões da mídia-educação (análise, uso e produção). Utilizamos ainda, como instrumento de coleta de dados, o *Diário de Campo* (DC), em que foram

¹⁴ **Lei nº 12.249**, de 10 de junho de 2010, trata, entre outros assuntos, da criação do Programa “Um Computador por Aluno” - PROUCA - e institui o Regime Especial de Aquisição de Computadores para Uso Educacional – RECOMPE. Disponível em: <http://www.uca.gov.br/institucional/noticiasLei12249.jsp>. Acesso em 28/04/2014.



registrados os momentos de aproximação e intervenção na escola e as *Entrevistas* com os sujeitos da pesquisa;

b) **Cinema em Debate: uma possibilidade de intervenção** – apresentou a apropriação, análise e reflexão com a utilização de filmes (referentes à Copa) no processo de intervenção pedagógica visando também, as produções midiáticas pelos alunos a partir da relação Cinema/História/CMF. Fora desenvolvido em três etapas: aproximação da turma e conhecimento geral das Tic's/Mídias; Apresentação e análise fílmica e apropriação do conhecimento a partir das análises geradas em debates e sua apresentação/divulgação a partir da produção midiática e da produção dos alunos.

Abaixo, no Quadro I, estão as etapas e ações, respectivamente, ao período em que estivemos no campo de pesquisa, que correspondeu ao processo de reflexão crítica, utilização e produção acerca da mídia, tendo como temática básica a CMF/2014, no Brasil.

Quadro I: Cronograma de imersão.

ETAPAS	PERÍODO/2014	AÇÃO
Visitas à escola	Abril	Reconhecimento do espaço de intervenção
Elaboração Planejamento	Abril	Construção Planejamento
Intervenção	Maió/Junho/Julho	“Aplicação” em Mídia-Educação
Volta ao Campo	Julho/Agosto	Entrevistas

Fonte: Os Autores.

REFLEXÕES DO CAMPO DE PESQUISA: ANÁLISE INICIAL

O processo de análise seguiu a estratégia de triangulação dos dados (MINAYO, 2007), no qual envolveu os questionários iniciais de aproximação com os sujeitos da pesquisa; o diário de campo, em que se evidenciou o desenvolvimento da pesquisa e as produções dos alunos (Jornal e Vídeo); e, por fim, as entrevistas de caráter semiestruturadas que fecharam o processo formativo a partir do olhar dos alunos acerca do entendimento sobre a mídia e suas possibilidades.

Diante do contexto do próprio campo de pesquisa, optamos pela utilização da Análise Temática (MINAYO, 2007), compreendida em três etapas: a *pré-análise*, em que o material coletado foi organizado (questionário, o diário de campo – numa sequência cronológica durante a imersão ao campo – e as entrevistas); a *exploração do material e tratamento dos*



resultados obtidos, que pressupõe leitura cuidadosa dos dados; e a *interpretação*, que exige um olhar diferenciado para além de descrições quantitativas, os significados e inferências que o fenômeno estudado possa evidenciar.

A imersão no campo apontou alguns aspectos importantes no tocante à relação entre a mídia, EF e esporte (CMF). Iniciaremos, portanto, retomando os primeiros contatos com os alunos e, na aplicação de um questionário¹⁵ (que fora aplicado em 30 de abril, portanto, mais de quarenta dias antes do início da Copa), no qual a percepção deles já implicava um olhar diferenciado e crítico em relação ao tema proposto. Ressaltamos, que para este texto, discutiremos apenas referente ao eixo “a”, uma vez que o eixo “b” ganhou sua própria escrita e análise.

Neste sentido, ao perguntar aos alunos se eles saberiam dizer *qual Megaevento esportivo ocorreria no Brasil nos meses de junho e Julho de 2014 e, caso soubessem, o que eles poderiam expor a respeito de tal evento* (grifo nosso), percebemos de imediato que havia uma relação entre a CMF e as manifestações ocorridas em 2013, principalmente, relacionando à questão da violência. Destacamos algumas respostas (alguns alunos não quiseram identificar-se e, portanto, criamos uma simbologia para registrar a opinião), respectivamente, aos alunos do Colégio Carlos Firpo (CF). A opinião deles foi transcrita de forma original, portanto, os possíveis erros de concordância são próprios das escritas desses sujeitos participantes:

JE (14 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – *Sei, Copa do Brasil. Gosto muito mas acho que esse ano não vai ser muito legal, porque a violência que cada dia ocorre, muitos turistas acho que não vai ter gosto de vim visitar o Brasil.*

JF (14 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – *A Copa do Mundo. Por mim não existia a Copa do Mundo porque vai ter muitas confusões entre torcedores.*

JC (14 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – *A “Copa do Mundo”. Eu gosto, mas, houve muita polêmica sobre o assunto, pois, foi muitas verbas investidas e alguns pais de família mortos nas obras.*

¹⁵ Foi composto das seguintes questões: 1. Sexo: () Feminino () Masculino; 2. Idade; 3. Para você, o que significa “mídia”? Dê sua opinião sobre isto; 4. Você tem acesso a algum meio de comunicação? Qual(is)? Qual você mais utiliza no seu dia a dia? 5. De que maneira você se comunica com as pessoas, com seus amigos, com seus parentes? 6. Como você fica sabendo das notícias que ocorrem em sua cidade, no seu estado, no Brasil e no mundo? 7. Saberá dizer qual megaevento esportivo ocorrerá no Brasil nos meses de Junho e Julho deste ano? Caso saiba, o que você poderia falar a respeito de tal evento? Comente a respeito.



Percebemos que havia um amadurecimento e uma crítica pertinente no tocante às contradições que a CMF traria para o Brasil. Este fato, em nosso olhar, esboça o poder da mídia na sua relação onipresente, através dos mais variados veículos de comunicação e informação e redes sociais – via internet – que implicam num canal profícuo e imensurável das mensagens, uma vez que os alunos apresentaram uma crítica pertinente à questão da saúde, educação, transporte entre outros, mesmo o Estado de Sergipe não sendo sede para a Copa.

Luíza (15 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – Por mim acho que a Copa do Mundo vai gerar muita confusão e conflitos, o governo passa anos planejando um futebol brasileiro e gastando mais de bilhões, e existe tantos brasileiros passando por dificuldades e quase 50% do brasileiro não tem condições de comprar o ingresso porque custa caro, assim acho que o preço do ingresso deveria ser razoável para que pelo menos 80% dos brasileiros pudessem ir aos estádios. E sei que vai ter muitas famílias que não pode ir ao estádio do Rio de Janeiro. O Brasil está no fundo do poço e o governo gastando apenas no esporte. A educação ta muito precária em péssimas condições que Brasil estamos vivendo. Uma crise. Falta atenção do governo para o mundo.

Emely (14 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – Copa do Mundo. Acho que é muito dinheiro investido numa coisa que pouco se vê resultado. E enquanto muitas pessoas não têm a devida educação na escola e nos hospitais pessoas morrendo por não ter estrutura.

Outro aspecto importante sobre essa questão foi a relação que os alunos estabeleceram com o poder público. Neste sentido, há um entendimento – por parte dos alunos – dos deveres e obrigações do Estado, colocando-o em “xeque” sobre as questões básicas para uma vida melhor. Portanto, compreendem que Estado não pode negligenciar a saúde, os transportes, a educação.

JD (13 anos, aluna Colégio Dr. Carlos Firpo) – A Copa do mundo. Eu acho que a Presidência do Brasil deveria gastar menos na Copa e gastar mais na educação, saúde e outras coisas mais dos brasileiros, certo que a Copa é bom mas só que eles gastaram muito esse dinheiro que estão utilizando deveria botar para os brasileiros;

JB (15 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – Sim, a Copa do Mundo. Nesse evento o governo está se preocupando com os Estádios e esquecendo dos pobres;

JA (14 anos, aluna do Colégio Dr. Carlos Firpo) – A Copa. Acho desnecessário porque todo esse dinheiro deveria ir para a saúde e educação.



Um momento de reflexão crítica por parte de alunos e professores/pesquisadores foi abrir o espaço de aula para uma discussão a partir das mensagens midiáticas que eles haviam trazido para debate. Tratou-se de uma atividade em que observaram – nas diversas mídias – notícias sobre o esporte e em particular a CMF. Alguns recortes merecem destaque pelo caráter político-social e simbólico envolvido. Vejamos dois exemplos:

O grupo 02 teve como representante Raynne, [...]. Raynne relatou que haviam selecionado algumas postagens de comunidades no *Facebook* e destacou sobre uma fotografia em que o mascote da Copa 2014, o “Fuleco”, estava sendo vigiado por policiais em Porto Alegre/RS (DC em 21/05/2014).

Grupo 1. Este grupo havia recortado uma matéria da Revista *Veja* nº 2350 de 11/12/2013 e colado em folhas A4. A matéria falava ironicamente sobre os gastos com dinheiro público na preparação do Brasil para sediar a Copa 2014, destacava as ameaças de não conseguirem construir todos os estádios para a realização dos jogos e, por fim, exemplificou esta realidade a respeito da construção do Itaquerão (DC em 21/05/2014).

Estas reflexões críticas foram instigadoras para que pudéssemos, a partir daí, construir algo que consolidasse um espaço para a crítica. Neste sentido, colocamos em questão o que era possível fazer para que tivéssemos (alunos, professores) voz ativa na sociedade.

Neste aspecto, foi enriquecedora a sugestão de uma aluna (Emely) em construir um jornal para veicular as informações referentes à Copa, mas, não só para este evento esportivo e sim, para as demais possibilidades de reflexões da sociedade e de sua realidade escolar. Esta ideia surgiu após os alunos apresentarem o resultado de uma tarefa em grupo que consistia em trazer notícias da mídia sobre a CMF nos mais variados veículos de comunicação e informação.

Explicamos que todas as informações trazidas por eles advinham de um tipo de mídia (jornal, Revista, internet – blog, site) e que em certa medida, elas constroem nosso conhecimento acerca de alguma coisa. Diante disso, perguntamos o que era possível também fazer para construir informação. A aluna Emily sugeriu que construíssemos um jornal o que foi aceito por todos. Então sugerimos que para o primeiro número, eles poderiam aproveitar a pesquisa e fazer uma síntese de cada [...] para compor o Jornal [...] (DC, em 28/05/2014).

Portanto, o que está posto é um processo relacional formativo que tem a mídia como análise crítica e também produção, principalmente, como explica Belloni (2001), num período em que as relações midiáticas estão cada vez mais dominantes. Contraditoriamente vivenciamos um momento de aproximação/construção com, para e através da mídia



(RIVOLTELLA, 2012; FANTIN, 2006; 2011; 2012; BELLONI, 2001; 2012) numa experiência viva e vivida e esta aproximação possibilitou também, a mudança de olhar para a mídia por parte do alunos (sujeitos da pesquisa) quando perguntados pelos pesquisadores (PES) O que eles acharam que foi mais importante na construção do jornal?

Emely – Não sei, mas, a turma se uniu mais. A turma está mais unida com isto, querendo participar. Como por exemplo fazer um jornal sobre matemática, etc., (Entrevista em 22/10/2014)

Ewerlaine – verdade, todo mundo participando, outros querendo entrar e perguntando como que faz para entrar, para participar. Também, envolveu os professores mais. Eles também gostaram muito. (Entrevista em 22/10/2014)

Os sujeitos passaram a dar importância as suas construções e, ao mesmo tempo, foram contagiando os demais colegas da turma para a importância desse momento que foi gestado por um coletivo de alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa fechou seu ciclo no tocante às suas etapas (projeto; fase de intervenção; captura dos dados e análise), com isso, percebemos que os objetivos propostos caminharam para cada vez mais consolidarmos a aproximação da mídia e a escola. Com isso, ratificamos que a mídia-educação constitua-se como fundante para uma educação e o esclarecimento numa perspectiva para emancipação, pois, sua presença no cotidiano e também no ambiente escolar, já é fato o que nos obrigam, enquanto educadores, a problematizá-la.

Foi observando o contexto dos alunos que percebemos que a relação desses sujeitos com o celular, enquanto mídia predominante, traz em si outras relações midiáticas – como as redes sociais – e apresentando o *WhatsApp* como novo *fetiche* dos alunos.

Neste sentido, antes mesmo de crucificá-lo foi que estimulamos o seu uso no sentido em que as tarefas escolares juntamente com as ações para uma reflexão crítica acerca da CMF e suas contradições, ganhassem força e parceria tendo em vista a acessibilidade destes bens móveis de comunicação no cotidiano escolar.

No entanto, mesmo com este canal de diálogo, que foi importante para a tomada de decisão sobre o que fazer e como construir mídia, a criação de um jornal impresso – de



escolha própria dos alunos e que representou um aspecto único/pioneiro na realidade escolar – contribuiu para que os alunos apontassem suas críticas, seus desejos, sobre a CMF.

Tencionamos e fomos tencionados pelo binômio esporte e mídia tendo como ponto de partida e chegada a Copa do Mundo de Futebol, mas, sobretudo, os sujeitos apreenderam a olhar para o fenômeno esportivo e midiático com desconfiança e isto provocou a reflexão. Apesar do esporte “estar na mídia” e, portanto, como explica Betti (1998), estar em toda parte, as reflexões críticas dos alunos acerca do esporte (futebol) demonstraram que precisamos trazer para o debate escolar esta discussão que muitas vezes fica fora do contexto dos alunos do ensino fundamental, pois, ainda predomina o senso comum – advindo da falação esportiva (ECO, 1984; BETTI, 2002) e, nesse caso, explicitamente, a influência do discurso da mídia na sociedade (PIRES, 2002; 2003).

Por fim, embora conscientes que não esgotaremos o tema, evidenciou-se um processo de imersão ao campo escolar que ratificou e legitimou a importância de derrubarmos os muros que afastam a universidade deste ambiente que é multifacetado, rico em experiências, vivo e único. Com isso, provocar, também, no processo de formação (nós, eles, enfim, todos), a indagação para autorreflexão crítica, seja enquanto pesquisadores, professores, gestores sobre o papel que estamos realizando para nossa/deles formação. É comum estabelecermos laços de empatia para com o ambiente escolar, mas, é cada vez mais rara a imersão neste ambiente, profícuo em possibilidades transformadoras.

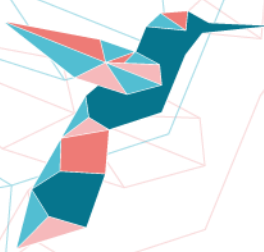
Physical Education at School and Media Education in Times of FIFA World Cup: an Educational Research

ABSTRACT: This study represents an interface between the Media and Physical Education from an immersion in the school environment. The objective was to analyze the process of Media Education around the FIFA World Cup. This qualitative approach was characterized as a research-education and it fostered critical reflection around this event and the intervention process stimulated students' critical reflection about media messages which was embodied in the construction of a newspaper.

KEYWORDS: Football; World Cup; Media education.

Educación Física Escolar y Media-educación en Tiempos de Copa del Mundo de Fútbol: una Investigación Formativa

RESUMEN: Este estudio representa la interfaz medios de comunicación y la Educación Física, a partir de un proyecto de investigación con la inmersión en la escuela. El objetivo fue analizar el proceso de la educación en medios en torno a la Copa del Mundo de fútbol El



enfoque cualitativo con investigación-formación formentó la reflexión crítica en torno a este evento, resultado en la creación y materialización de un periódico.
PALABRAS CLAVE: Fútbol; Copa del Mundo; Media-educación.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **A Janela de vidro:** esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.
- _____. **Imagem e ação:** a televisão e a Educação Física Escolar. In: Educação Física e mídia, novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.
- _____. **Mídia e educação:** análise da relação dos meios de comunicação de massa com a educação física. Bauru/SP. Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte, 1998a.
- _____. Esporte na mídia ou esporte da mídia. Florianópolis. **Motrivivência**. v. I. nº 17, 2002.
- BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2001.
- _____. Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. **Cultura digital e escola:** pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 31-56.
- BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte:** uma introdução. Vitória: UFES, 1997.
- ECO, U. **Viagem na irrealidade cotidiana.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- FANTIN, M. **Mídia-educação:** conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- _____. **Crianças, cinema e educação:** além do arco-íris. São Paulo: Annablume, 2011.
- _____. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.2, p.437-452, maio/ago, 2012.
- FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. **Liga, roda, clica:** estudos em mídia, cultura e infância. Campinas: Papirus, 2008.
- FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P.C. **Crianças na era digital:** desafios da comunicação e da educação. **Revista Estudos Universitários**. Sorocaba, v.36, n.1, p. 89-104), junho 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LEIRO, A.C.R.; RIBEIRO, S.D.D. Dialogicidade como desafio de pesquisa em educação e mídia. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau/SC, v. 8, n.1, jan/abr, 2013, p. 338-360.
- MACEDO, R.S. **Compreender/mediar a formação:** O fundante da educação. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.
- MEZZARROBA, C. **Os jogos pan-americanos rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo:** um estudo de recepção com escolares. Florianópolis/SC. Dissertação de Mestrado. Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do Conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.
- NUNES, A. Os brasileiros caíram no conto da Copa. **Revista Veja**. Coluna Direto ao Ponto, 2011. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/os-brasileiros-cairam-no-conto-da-copa/>. Acesso em: 28/04/2014.
- PIRES, G. De L. **Educação física e o discurso midiático:** abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.
- _____. Cultura Esportiva e Mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física. In: BETTI, Mauro (org.). **Educação Física e mídia, novos olhares, outras práticas.** São Paulo: Hucitec, 2003. p. 19-44.
- _____. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. **Revista de Educação Física/UEM**. Maringá-PR, 1998.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

- _____. **Observando o PAN RIO/2007 na mídia.** Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009.
- RIBEIRO, S.D.D.; SANTOS, C.F.C. dos. Educação Física e mídia: primeiras aproximações no DEF/UFS. In: GRUNNEVALDT, J.T. et al. (orgs.). **Educação física, esporte e sociedade:** temas emergentes. Vol. 1. São Cristóvão: UFS, 2007. p. 105-118.
- _____. **A Mídia nas Aulas de Educação Física:** Uma possibilidade. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2. **Anais...** Recife, setembro de 2009.